EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA ESCOLA C.E.I FRANCISCA ARRUDA DE PONTES -CE

Faria Cusseta Samuel Francisco[1]
Profa.lucilaneide Luna Barbosa[2]
Mutumbua José Ferrão Manuel [3]
Msc. António Domingos Candiengue[4]

RESUMO

A Educação Inclusiva, estabelece igualdade e possibilidades de ensino, e as escolas contemporâneas foram planejadas para atender um determinado perfil de alunos. Entretanto, hoje as demandas são outras e as escolas têm um leque de estudantes bastante diversificados que exigem da escola uma reformulação e inovação de todo o seu sistema, e das suas estratégias de ensino, e que estas possibilitem atender a todos e a todas as necessidades dos estudantes. O nosso trabalho objetiva-se em compreender as perspectivas da Educação Inclusiva a partir da nossa experiência de estagiário na Escola C.E.I. Francisca Arruda de Pontes Redenção-Ce. A metodologia deste estudo ancora-se num relato de experiência, escrito a partir do nosso eu, da nossa vivência e experiência. Estas experiências e vivências estão sendo observadas desde o mês de julho, quando o Edital Nº002/2022 foi lançado, e começamos a estudar arduamente para que os nossos nomes estivessem aptos no processo seletivo simplificado para estagiários. No dia 28.07.2022, saiu a lista e fomos contemplados. Foi uma alegria porque o processo não foi fácil, e por esta razão nós partilhamos aqui neste escrito um pouco sobre a nossa experiência e o contexto histórico e marcante de ser cuidador estagiário. Contudo, esperamos que esse trabalho contribua de forma significativa no modo como se vê o cuidador e entender o que é cuidar de uma criança especial em sala de aulas.

Palavras-chave: experiências do cuidador; aluno especial; educação Inclusiva; escola CEI Francisca Arruda de Pontes.

UNILAB, ICEN, Discente, farcussetasamuel@gmail.com[1]
Colégio Municipal , Theodulo Albuquerque-BA , Docente, lucilaneidebarbosa@gmail.com[2]
UNILAB, ICEN, Discente, mutumbuamanuel@gmail.com[3]
UNILAB, IH, Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades, Discente, candienguepaz2015@gmail.com[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

De acordo com Neto, et al (2018), a educação inclusiva traz consigo uma mudança de valores da educação tradicional, o que implica de certo modo, desenvolver novas políticas e a reestruturação da educação. Pois a educação inclusiva só passa a ser compreendida quando as escolas contemporâneas foram planejadas para atender um determinado perfil de aluno, e hoje as demandas são outras, temos nas nossas instituições de ensino estudantes bastante diversificados, e que estes exigem das escolas uma reformulação e inovação de todo o seu sistema de ensino, bem como as suas estratégias de ensino de modo a possibilitar e a atender a todos com base a igualdade.

Assim, em nosso entender, é importante pensar a inclusão e em uma forma de inovação do processo educativo, onde não podemos pensar e olhar a educação como forma de exclusão que tragam para o aluno barreiras intelectuais aos alunos especiais (alunos com deficiências), mas que pensemos em estratégia que reúnam todas as condições e estabeleça igualdade. Entretanto, é nesta perspectiva do processo educativo, devemos agregar valores de tratamento igual dado às pessoas com deficiência em quatro fases diferentes: A primeira delas corresponde ao período anterior ao século XIX, a chamada “fase da exclusão”, onde a maioria das pessoas com deficiência e outras com condições excepcionais eram tidas como indignas da educação escolar.

Tanto que nas sociedades antigas era normal o infanticídio, quando se observava anormalidades na criança. Durante a Idade Média a Igreja condenou tais atos, mas por outro lado, acalentou a ideia de atribuir a causas sobrenaturais as anormalidades de que padeciam as pessoas, explicando-as como punição, em decorrência de pecados cometidos. Assim, as crianças que nasciam com alguma deficiência eram escondidas ou sacrificadas (BLANCO 2003).

Entretanto, é do nosso conhecimento que desde a história da humanidade a descrição de pessoas com alterações genéticas, e por terem o comportamento já referido, e dentro do seio acadêmico ou um grupo social de indivíduos saudável, essas pessoas eram negadas ao convívio social e até hoje ainda sofrem exclusão, a sua convivência era apenas com as suas respetivas famílias ou diante de alguns órgãos do setor da saúde.

Contudo, o nosso trabalho objetiva-se em compreender a Educação Inclusiva a partir da nossa experiência e vivência dentro do estágio na Escola C.E.I. Francisca Arruda de Pontes Redenção-CE, e a partir desta experiência descrever as nossas observações enquanto cuidador de alunos especiais.

METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológico, consideramos o trabalho qualitativo, fazendo no entanto um estudo de caso aos fatos observados, vividos e experimentados no estágio. Quanto aos objetivos, consideramos o trabalho descritivo e explicativo. Para tanto, estes objetivos consistem em descrever e explicar vivências e observações a partir do relato de experiência por nós observada durante o estágio. Quanto aos procedimentos técnicos, consideramos o estudo documental e bibliográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de ensino e aprendizagem é complexo e desafiador. Para nós, este processo de acompanhamento de alunos especiais, está sendo muito desafiador porque nunca trabalhamos em salas de aulas com cuidados especiais e sobretudo exercer a função de cuidadores de alunos especiais (estudantes com deficiência física

ISSN: 2447-6161

ou intelectual).No entanto, estes desafios de cuidador de alunos especiais foram experimentados na Escola Francisca Arruda de Pontes durante a vigência do estágio e nossa chegada foi boa porque fomos bem recebidos pelo professor e diretor Flávio.

Assim e para fazer jus a missão que nos levou a escola, o senhor diretor levou-nos as salas para conhecermos a escola e a estrutura da mesma no seu âmbito no seu geral. Nesta perspectiva, o diretor disse-nos para aparecer já no dia 01 de agosto de 2022 ´para começar as funções de cuidador de crianças especiais na sala de aulas. Quando chegou este dia, conhecemos a professora da turma (professora Eliane), bem recebidos e motivados, mas antes o diretor falou-nos sobre os alunos que iremos cuidar, e especialmente o jovem Faria. O mesmo menino atende por nome Francisco Nicolas Pereiras, 5 anos de idade, conforme nos mostra a figura 1.

Figura 01 – Ilustração do momento junto ao lado do Nicolas (2022)

Fonte: Acervos dos autores (2022)

A Criança que estamos cuidando é diagnosticado por CID 10 F90, ao compreendermos esses sintomas passamos realmente a ter o máximo cuidado, onde além de observamos o meio com atenção ficamos a entender o ambiente do menino, nos primeiros dias ele apresentava algumas ações fortes no qual era necessária uma força enorme para podermos nos proteger afim de não haver outras questões (lesões e violência) não só pelo cuidador assim também pelo menino que estamos observando e acompanhando.

As vivências com a natureza basearam-se em grandes aspectos que nos fizeram despertar o entusiasmo, concentrar a atenção, experiência direta e compartilhar a inspiração. Os dias de intervenção iniciavam com uma exploração livre do ambiente natural. Após este momento, identificado como contato amoroso com a natureza, passava-se para as brincadeiras e/ou jogos (DAMASCENO, 2022).

Nesse contexto, a nossa atenção era cada vez maior para nos familiarizarmos com o rapaz, além dele ser criança especial, devemos procurar forma de o mantermos incluído dentro da pequena sociedade (sala de aulas e seus pares), que são os seus colegas onde em algumas ocasiões fazem tarefa juntos. Tanto mais que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é atualmente considerado como um distúrbio do desenvolvimento da infância que pode persistir na vida adulta em mais de 50% das circunstâncias. Este distúrbio é observado em torno de 3 a 6% das crianças com idade escolar (PALÁCIO et al. 2017), e daí a nossa necessidade de socializa-los com os seus pares no espaço escolar. Entretanto, sabemos nós que os sintomas psicomotores do quadro de TDAH formam um conjunto deficitário, levando as alterações motoras, cognitivas, de coordenação e de equilíbrio, dificultando dessa maneira o desenvolvimento infantil (ROSA NETO, 2005).

No entanto, estaremos anexando alguns registros dos momentos marcantes, onde realizamos algumas atividades culturais de África, concretamente de Angola e as brincadeiras infantis que as crianças fazem dentro e fora do espaço escolar. No momento inicial cantamos o hino nacional do país (Angola), em seguida cantamos uma canção com o título 'Gira Gira' e formamos um círculo. Os alunos gostaram da criatividade com forme ilustramos na figura 2.

Figura 02 – Momento onde terminamos nossa atividade cultural de angola e fizemos uma foto (07.10.2022).

Fonte: Acervos dos autores (2022)

Na figura 2, em pé é o cuidador estagiário Faria Samuel e os demais são os alunos, estávamos todos animado

ISSN: 2447-6161

porque o momento foi agradável junto com eles. A professora da turma gostou muito o hino nacional de Angola. Ao observar todos eles principalmente o Nicolas nem vontade de você faltar terás, porque criança é uma benção sua simplicidade seus sorrisos trazem muita motivação de continuar sempre.
E no dia 11.10.2022, foi a comemoração do dia das crianças, havia muita criatividade, a direção da escola preparou muita coisa onde teve gelado até para os professores e cuidadores conforme ilustrado na figura 3.

Figura 03 – Registro do dia da comemoração de crianças Francisca Arruda de Pontes (2022)

Fonte: Acervos dos autores (2022)

Na figura 3, além do cuidador, também estamos vendo a figura importante da sala, a Profa. Eliane (está sentada por trás de duas meninas de vestido cor amarela e cinzenta). A senhora e suas batalhas são enormes na sala de aulas e vocês não imaginam o quanto ela aguenta e enfrenta diariamente para fazer sorrir seus alunos e proporcionar sempre atividades diversos.

CONCLUSÕES

Contudo, os nossos objetivos foram alcançados com sucesso, as experiências adquiridas iremos partilhá-las o tempo todo e em qualquer parte do mundo onde nós estivermos, nós aprendemos com a prática, observamos e compreendemos os sintomas que os estudantes com déficit têm tido, e sobretudo as dificuldades que algumas crianças enfrentam e principalmente suas mães uma vez que por algumas ocasiões são excluídas diante de um grupo social aparentemente saudável. Portanto, o que estamos vendo na Escola supracitado, a exclusão ou separação não está acontecendo, porque eles tentam incluir todos eles em uma mesma atividade para que ninguém se sinta excluída no espaço escolar e não só. Tanto que o Nicolas, aluno que estamos cuidando, é diagnosticado por CID10 F90 e em todas as atividades ele é incluído. Por outro lado, tão logo começamos uma atividade, passamos a ter o máximo cuidado antes de qualquer movimento ou ação para com os alunos de modo a que estes alunos se sintam convidados às atividades, pois cada dia é sempre um dia de aprendizado, e por esse motivo viemos aqui partilhar as nossas experiências e vivências do estágio.

ISSN: 2447-6161

AGRADECIMENTOS

Viemos por meio desse evento, e diante do nosso orientador e a profa. Luna Barbosa-BA que aceitou nosso convite em fazer parte do trabalho, e sem esquecer a comissão organizadora da SEMUNI, especialmente a direção da Escola Francisca Arruda de Pontes- CE. Sem esquecer a Profa. Eliane pelas suas grandes batalhas na sala de aulas.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, PREFEITO(A): DAVID SANTA CRUZ. PREFEITURA DE REDENÇÃO: EDITAL CUIDADORES – 2022. [S. l.], 2022. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2022.

BLANCO, R. Aprendendo na diversidade: Implicações educativas. Foz do Iguaçu: 2003. Disponível em: DAMASCENO, Mônica Maria Siqueira; MAZZARINO, Jane Marcia; FIGUEIREDO, Aida. Interferências Da Natureza no Comportamento De Crianças Com TDAH: Estudo De Caso No Nordeste Brasileiro. Ambiente & Sociedade, v. 25, 2022.

NETO, Antenor de Oliveira Silva et al. Educação inclusiva: uma escola para todos. Revista Educação Especial, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018.Disponivel em:. Acesso em 10 de out.2022

PALÁCIO, Siméia Gaspar et al. Intervenção psicomotora em escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Saúde e Pesquisa, v. 10, n. 3, p. 433-439, 2017.

ROSA NETO, F. et al. Desempenho cognitivo e motor de uma criança com indicadores de altas habilidades. Ver Efdeportes, v. 10, n. 82, p. 1-10, 2005

ISSN: 2447-6161